

## 1. trabalho desenvolvido pela APAV

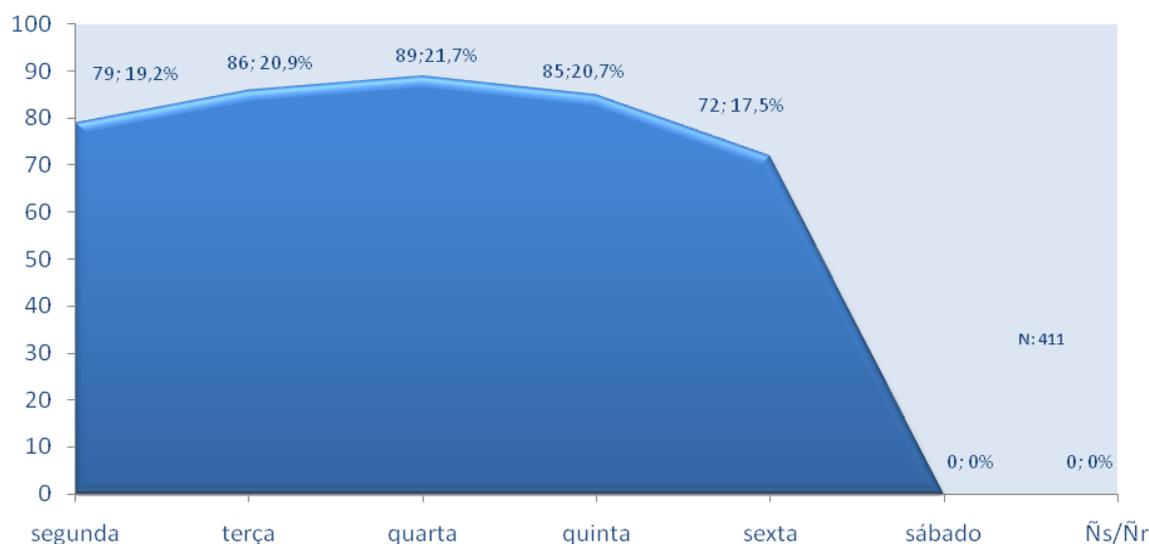
No decorrer do ano de 2008, o **Gabinete de Apoio à Vítima de Braga** registou um total de **411 processos de apoio**. De Janeiro a Dezembro, os meses que receberam mais contactos foram **Janeiro e Março** (respectivamente, **14,1%** e **12,4%**).

**quadro 1 – número de processos de apoio por mês no GAV de Braga**

	N	%
<b>Janeiro</b>	58	14,1
<b>Fevereiro</b>	26	6,3
<b>Março</b>	51	12,4
<b>Abril</b>	37	9
<b>Mai</b>	31	7,5
<b>Junho</b>	26	6,3
<b>Julho</b>	36	8,8
<b>Agosto</b>	19	4,6
<b>Setembro</b>	30	7,3
<b>Outubro</b>	35	8,5
<b>Novembro</b>	33	8,0
<b>Dezembro</b>	29	7,1
<b>Total</b>	<b>411</b>	<b>100</b>

O **gráfico 1** reflecte a distribuição semanal dos atendimentos efectuados no Gabinete de Apoio à Vítima de Braga. A este nível observa-se uma maior percentagem de atendimentos às **quartas-feiras (21,7%)**.

**gráfico 1 - dia de semana de cada atendimento**



## quadro 2 – horas de atendimento

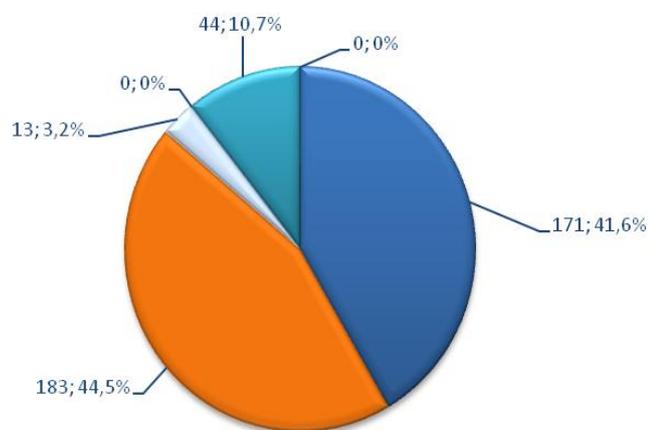
	N	%
8h-9h	--	--
9h-10h	--	--
10h-11h	3	0,7
11h-12h	4	1
12h-13h	1	0,2
13h-14h	5	1,2
14h-15h	73	17,8
15h-16h	120	29,2
16h-17h	102	24,8
17h-18h	45	10,9
18h-19h	4	1
19h-20h	--	--
Ñs/ñr	54	13,1
<b>Total</b>	<b>411</b>	<b>100</b>

O **horário de atendimento** do GAV de Braga distribui-se semanalmente entre as 14.00h e as 18.00h.

Em termos de horas de atendimento, o maior afluxo concentrou-se **entre as 14h e as 18h**, atingindo o seu pico máximo **entre as 15h e as 16h (29,2%)**.

De acordo com o **gráfico 2**, os utentes do Gabinete de Apoio à Vítima de Braga optaram, preferencialmente, pelos tipos de contacto **presencial (44,5%)** e **telefónico (41,6%)**.

gráfico 2 - tipo de contacto efectuado para a APAV



N: 411

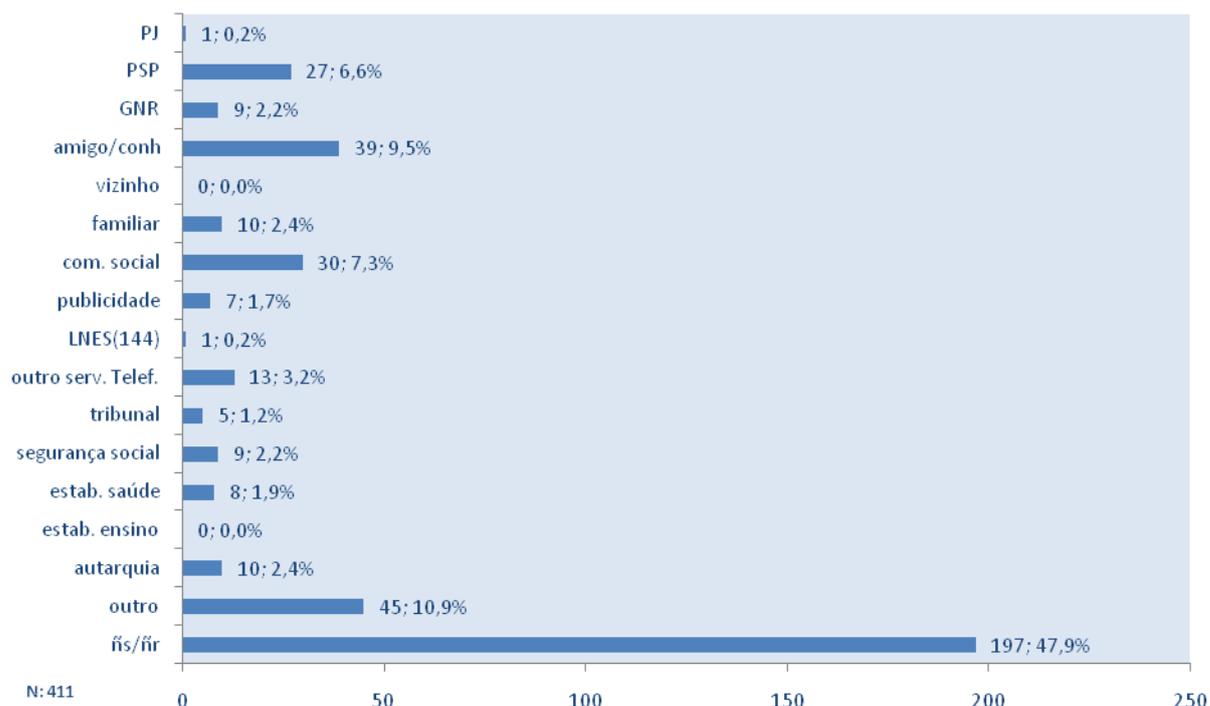
■ Telefónico ■ Presencial ■ Por carta ■ Por fax ■ Por e-mail ■ Ñs/Ñr

quadro 3 – contacto efectuado por

	N	%
<b>Próprio</b>	232	56,4
<b>Familiar</b>	112	27,3
<b>Amigo/conhecido</b>	45	10,9
<b>Instituição/empresa</b>	5	1,2
<b>Outro</b>	15	3,6
<b>Ñs/ñr</b>	2	0,5
<b>Total</b>	<b>411</b>	<b>100</b>

Em **mais de 50%** dos processos iniciados no Gabinete de Apoio à Vítima de Braga, foi o **próprio** utente que teve a iniciativa de contactar a APAV (**56,4%**). O contacto estabelecido por meio de **familiares** também se destacou dos demais (**27,3%**).

gráfico 3 - encaminhamento para a APAV



As formas de encaminhamento foram, no caso do GAV de Braga, bastante diversificadas, evidenciando-se a rede de **amigos/conhecidos (9,5%)**, as **forças de segurança (9%)** e a **comunicação social (7,3%)**.

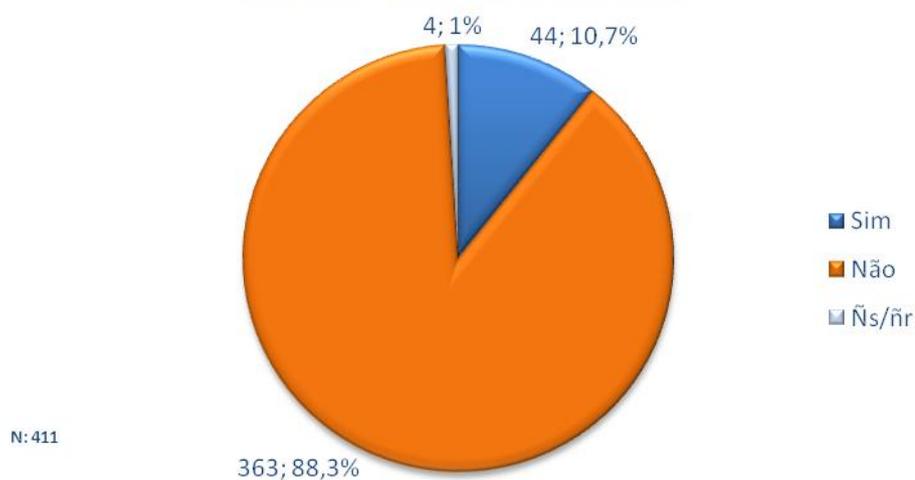
quadro 4 – tipo de apoio prestado pela APAV

	N	%
Apoio genérico	262	48,5
Apoio emocional	61	11,3
Apoio jurídico	186	34,4
Apoio psicológico	6	1,1
Apoio social	22	4,1
Apoio económico	3	0,6
Outros apoios	--	--
<b>Total</b>	<b>540</b>	<b>100</b>

Tendo em conta o **tipo de apoio** prestado pelo GAV de Braga, destacou-se o apoio **genérico /encaminhamento**, atingindo este **48,5%** do total de apoios registados. Por outro lado, de entre os **apoios especializados**, o **apoio jurídico** foi o mais utilizado durante o ano de 2008 (**34,4%**).

Ao nível da **intervenção na crise** (processo de apoio pontual e imediato, a fim de contribuir para a redução do stress emocional excessivo do utente), o GAV de Braga interveio em cerca de **10,7%** das situações sinalizadas.

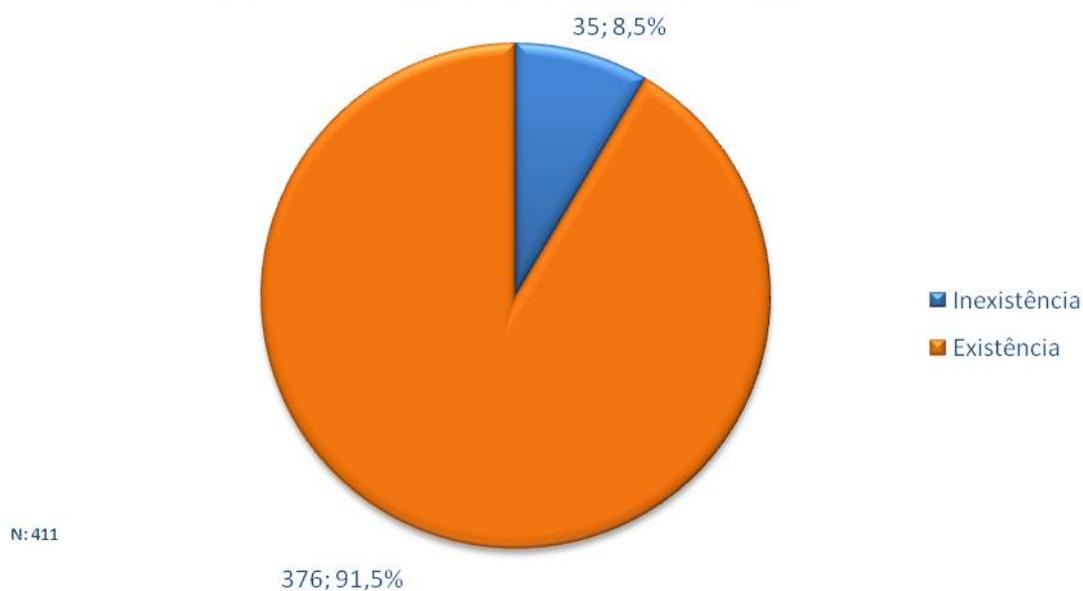
gráfico 4 - intervenção na crise



No Gabinete de Apoio à Víctima de Braga, foi possível apurar que cerca de **8,5%** dos processos iniciados não se enquadravam no âmbito da Associação, não existindo, portanto, qualquer tipo de crime associado.

Neste sentido, a **problemática de crime** foi registada em **91,5% das situações sinalizadas**, e é sobre estas que o restante relatório irá incidir, com a apresentação dos dados de caracterização da Víctima, do Autor do Crime e da Vitimação.

gráfico 5 - existência/inexistência de crime



## 2. dados de caracterização da vítima

De acordo com os dados do GAV de Braga, durante o ano de 2008 predominaram as vítimas do **sexo feminino (83%)**.

No que diz respeito à **idade**, a maioria das vítimas concentrou-se no intervalo entre os **26 e os 55 anos (49%)**, com destaque, mais especificamente, para o **grupo etário dos 36 aos 45 anos (22,1%)**.

quadro 5 – sexo / idade da vítima

	Feminino	Masculino	Total
<b>0-3 anos</b>	3 0,8%	2 0,5%	<b>5</b> <b>1,3%</b>
<b>4-5 anos</b>	1 0,3%	3 0,8%	<b>4</b> <b>1,1%</b>
<b>6-10 anos</b>	4 1,1%	4 1,1%	<b>8</b> <b>2,1%</b>
<b>11-17 anos</b>	13 3,5%	10 2,7%	<b>23</b> <b>6,1%</b>
<b>18-25 anos</b>	19 5,1%	6 1,6%	<b>25</b> <b>6,6%</b>
<b>26-35 anos</b>	45 12%	2 0,5%	<b>47</b> <b>12,5%</b>
<b>36-45 anos</b>	81 21,5%	2 0,5%	<b>83</b> <b>22,1%</b>
<b>46-55 anos</b>	46 12,2%	8 2,1%	<b>54</b> <b>14,4%</b>
<b>56-64 anos</b>	27 7,2%	4 1,1%	<b>31</b> <b>8,2%</b>
<b>65 + anos</b>	21 5,6%	8 2,1%	<b>29</b> <b>7,7%</b>
<b>Ñs/ñr</b>	52 13,8%	15 4%	<b>29</b> <b>7,7%</b>
<b>Total</b>	<b>312</b> <b>83%</b>	<b>64</b> <b>17%</b>	<b>376</b> <b>100%</b>

Analisando o **gráfico 6**, aproximadamente metade das vítimas que recorreram ao Gabinete de Apoio à Vítima de Braga (**49,2%**) **não registava qualquer tipo de dependência**. Entre as dependências registadas, sobressai a respeitante ao **consumo de fármacos (15,7%)**.

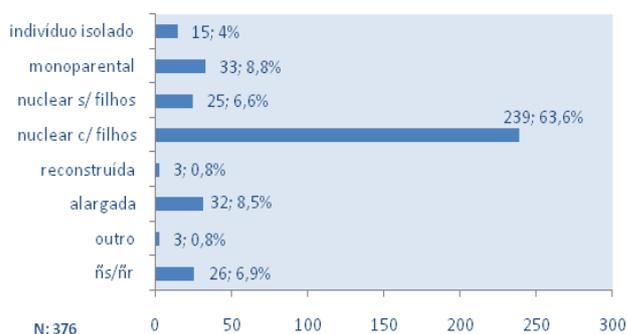
gráfico 6 - dependências da vítima



De acordo com o **gráfico 7** e o **quadro 6**, observa-se que as vítimas de crime registadas no GAV de Braga inscreviam-se predominantemente num modelo familiar tradicional – a **família nuclear com filhos (63,6%)**.

Tendo como base o estado civil da vítima, evidenciam-se os **indivíduos casados (51,3%)** e os **solteiros (25%)**.

gráfico 7 - tipo de família da vítima

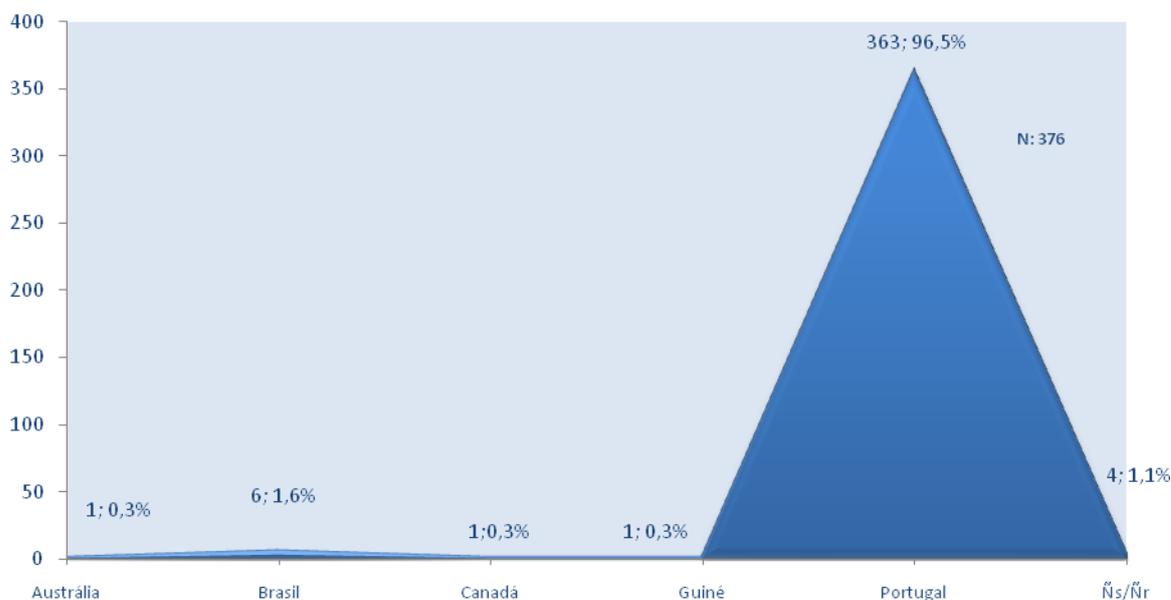


quadro 6 – estado civil da vítima

	N	%
solteiro/a	94	25
casado/a	193	51,3
união de facto	32	8,5
viúvo/a	7	1,9
divorciado/a	17	4,5
separado/a	23	6,1
Ñs/Ñr	10	2,7
<b>Total</b>	<b>376</b>	<b>100</b>

O enfoque na nacionalidade da Vítima revela que **96,5%** tinha **nacionalidade Portuguesa**, facto que reduz outros tipos de nacionalidade a valores bastante residuais conforme apresentação no **gráfico 8**.

gráfico 8 - nacionalidade da vítima



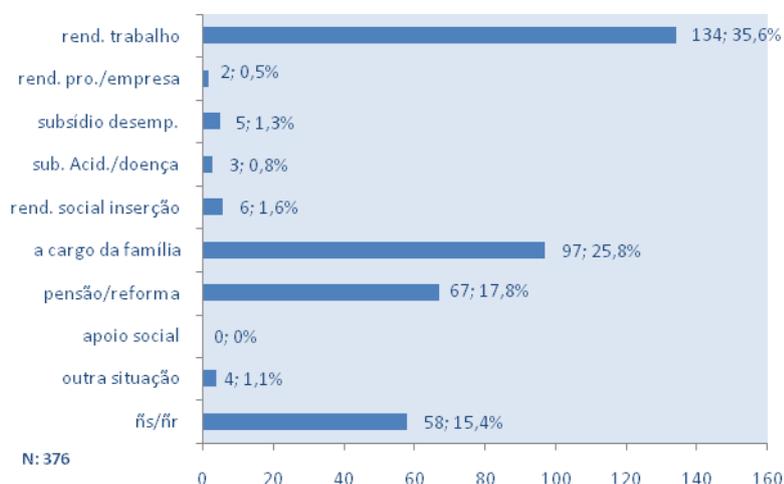
Quanto à **escolaridade**, os dados indicam que o grau de ensino das vítimas que procuraram o GAV de Braga em 2008 concentrava-se, sobretudo, entre o **1.º (14,1%)** e o **2º ciclos (13,3%)**, assumindo, ainda, alguma relevância os níveis de ensino correspondentes ao **3º ciclo (9,8%)** e ao **ensino superior (8,8%)**.

**quadro 7 – nível de ensino da vítima**

	N	%
pré-escolar	8	2,1
1º ciclo	53	14,1
2º ciclo	50	13,3
3º ciclo	37	9,8
ensino secundário	21	5,6
curso especializ. tecnológica	4	1,1
ensino superior	33	8,8
ensino especial	1	0,3
sabe ler e/ou escrever	1	0,3
não sabe ler/escrever	11	2,9
ñs/ñr	157	41,8
<b>Total</b>	<b>376</b>	<b>100</b>

Como é facilmente observável no **gráfico 9**, os dados referentes ao **principal meio de vida** das vítimas que recorreram ao GAV de Braga, evidenciam três tipos de situações: o próprio **rendimento do trabalho (35,6%)**, estar **a cargo da família (25,8%)** e, finalmente, beneficiar de uma **pensão/reforma (17,8%)**.

**gráfico 9 - principal meio de vida**



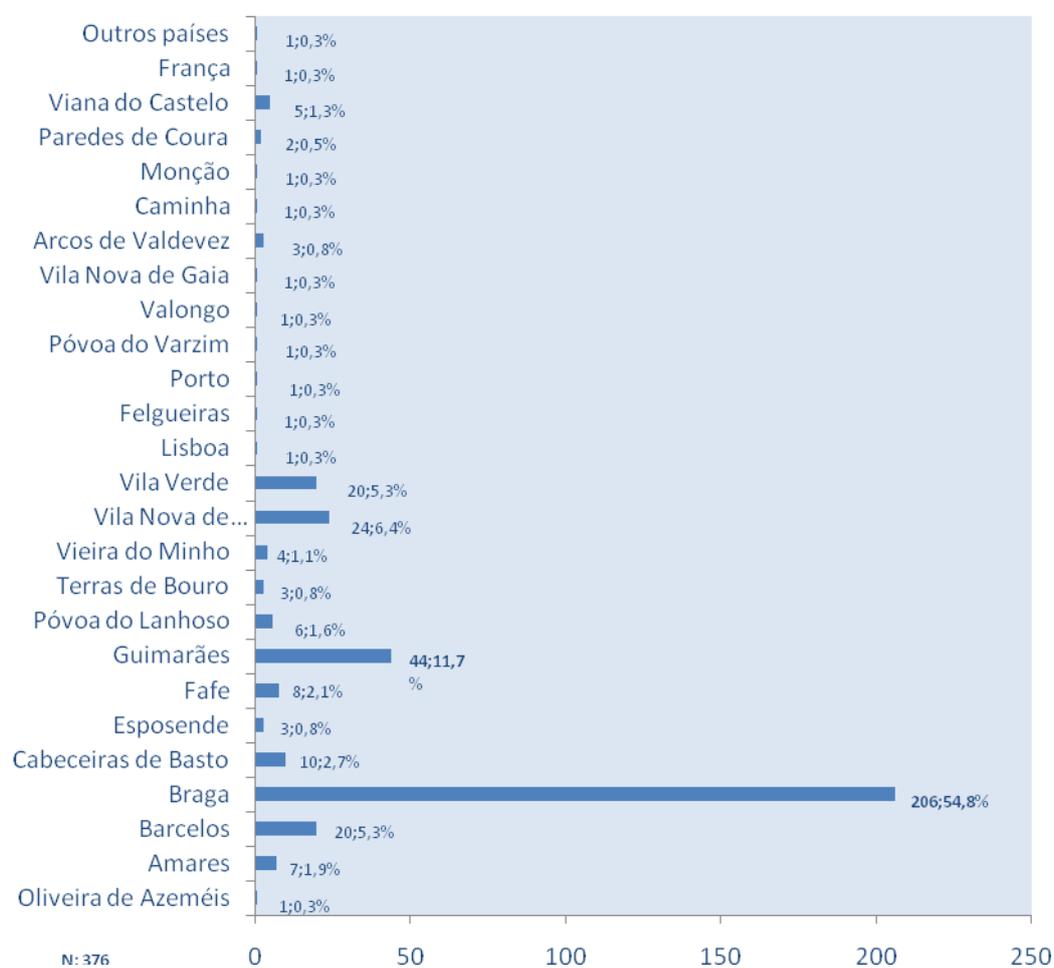
As vítimas que se apresentaram como **empregadas** distribuem-se de forma dispersa pelas várias categorias profissionais, podendo destacar-se, os grupos profissionais referentes aos **trabalhadores não qualificados dos serviços e do comércio (5,6%)** e ao **peçoal dos serviços directos e particulares, de protecção e segurança (4,8%)**. No entanto, o dados evidenciam uma predominância de vítimas **desempregadas (14,6%)**, **estudantes (12,2%)** e **reformadas (17,8%)**.

quadro 8 – profissão da vítima

	N	%
membros das forças armadas	1	0,3
quadros superiores da administração pública	--	--
directores de empresas	--	--
directores e dirigentes de pequenas empresas	3	0,8
especialistas das ciências físicas, matemáticas e engenharia	1	0,3
especialistas das ciências da vida e profissionais da saúde	3	0,8
docentes do ensino secundário, superior e profissões similares	9	2,4
outros especialistas das profissões intelectuais e científicas	2	0,5
técnicos e profissionais de nível intermédio das ciências físicas, químicas e engenharia	2	0,5
profissionais de nível intermédio das ciências da vida e da saúde	--	--
profissionais de nível intermédio do ensino	1	0,3
outros técnicos e profissionais de nível intermédio	7	1,9
empregados de escritório	8	2,1
empregados de recepção, caixas, bilheteiros e similares	3	0,8
peçoal dos serviços directos e particulares, de protecção e segurança	18	4,8
manequins, vendedores e demonstradores	4	1,1
agricultores e trab. qualificados da agricultura, criação de animais e pescas	1	0,3
agricultores e pescadores - subsistência	--	--
operários, artífices e trabalhadores similares da indústria extractiva e construção civil	7	1,9
trabalhadores da metalurgia e da metalomecânica e trabalhadores similares	1	0,3
mecânicos de precisão, oleiros e vidreiros, artesões e trab. de artes gráficas	1	0,3
outros operários, artífices e trabalhadores similares	14	3,7
operadores de máquinas e trabalhadores de montagem	--	--
condutores de veículos e embarcações e operadores de equip. pesado e móvel	--	--
trabalhadores não qualificados dos serviços e do comércio	21	5,6
trabalhadores não qualificados da agricultura e das pescas	2	0,5
trabalhadores não qualificados das minas, construção civil e obras públicas e da indústria transformadora	1	0,3
desempregados	55	14,6
estudantes	46	12,2
domésticos/as	21	5,6
reformados/as	67	17,8
incapacitados para o trabalho	2	0,5
outra	14	3,7
mal definido, ignorado e outras	62	16,5
<b>Total</b>	<b>376</b>	<b>100</b>

As Vítimas que recorreram ao Gabinete de Apoio à Vítima de Braga residiam maioritariamente no **concelho de Braga (54,8%)**, destacando-se, ainda, outros concelhos que gozam de proximidade geográfica face a este: o **concelho de Guimarães (11,7%)**, o **concelho de Vila Nova de Famalicão (6,4%)** e o **concelho de Vila Verde (5,3%)**.

gráfico 10 - concelho de residência da vítima



### 3. dados de caracterização do autor do crime

quadro 9 – sexo / idade do autor do crime

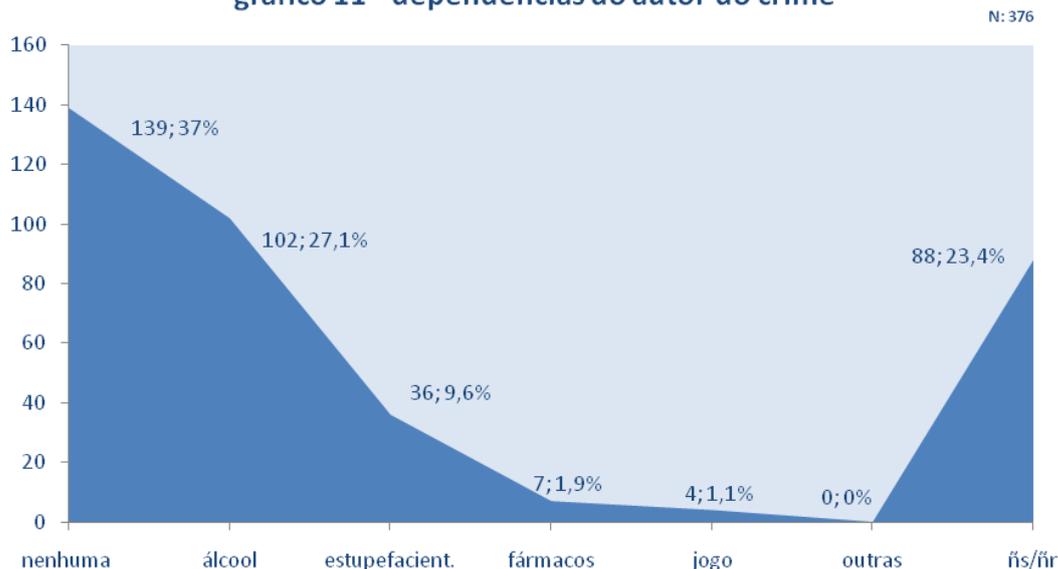
	Feminino	Masculino	Ñs/ñr	Total
<b>0-10 anos</b>	6 1,6%	42 11,2%	--	<b>48</b> <b>12,8%</b>
<b>11-17 anos</b>	2 0,5%	4 1,1%	--	<b>6</b> <b>1,6%</b>
<b>18-25 anos</b>	2 0,5%	23 6,1%	--	<b>25</b> <b>6,6%</b>
<b>26-35 anos</b>	1 0,3%	24 6,4%	--	<b>25</b> <b>6,6%</b>
<b>36-45 anos</b>	5 1,3%	82 21,8%	--	<b>87</b> <b>23,1%</b>
<b>46-55 anos</b>	3 0,8%	41 10,9%	--	<b>44</b> <b>11,7%</b>
<b>56-64 anos</b>	--	--	--	--
<b>65 + anos</b>	3 0,8%	14 3,7%	--	<b>17</b> <b>4,5%</b>
<b>Ñs/ñr</b>	12 3,2%	111 29,5%	1 0,3%	<b>124</b> <b>33%</b>
<b>Total</b>	<b>34</b> <b>9,0%</b>	<b>341</b> <b>90,7%</b>	<b>1</b> <b>0,3%</b>	<b>376</b> <b>100%</b>

Contrariamente à situação das vítimas, os dados que permitem caracterizar o autor do crime evidenciam que a maior parte dos crimes registados no GAV de Braga foram praticados por indivíduos do **sexo masculino (90,7%)**.

Quanto à **idade**, é entre os **18 e os 55 anos (48%)** que se situa a maior proporção dos autores de crime, com destaque para o grupo etário dos **36-45 anos (23,1%)**. De salientar, por fim, o facto de **14,4%** dos autores do crime terem uma idade inferior a **18 anos**.

De acordo com o **gráfico 11**, observa-se que **37%** dos autores de crime não possuía qualquer **dependência**, verificando-se que entre as dependências assinaladas as mais relevantes são a **dependência do álcool (27,1%)** e a **dependência de estupefacientes (9,6%)**.

gráfico 11 - dependências do autor do crime



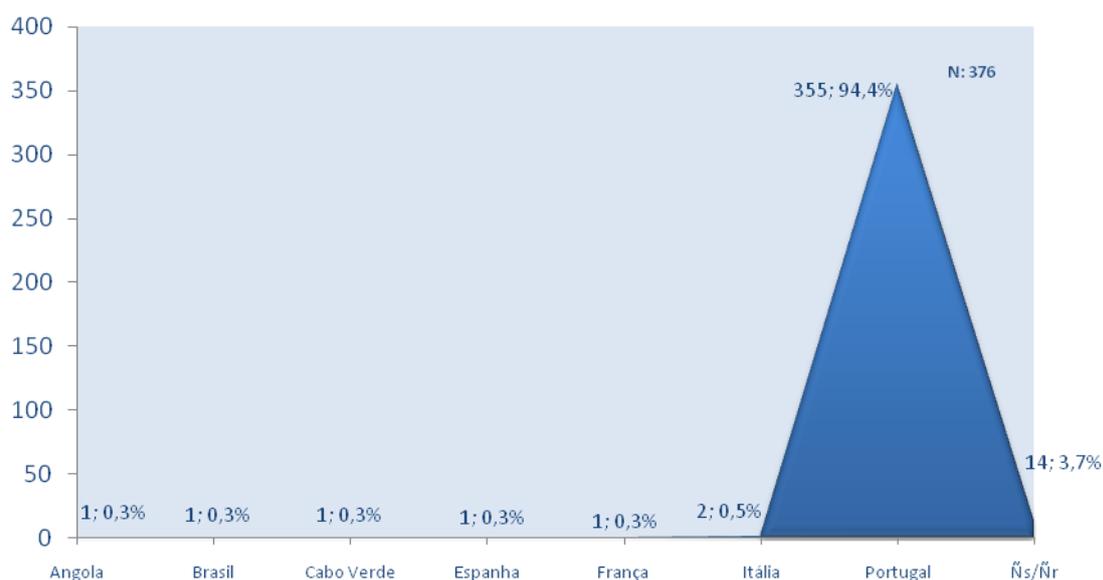
## quadro 10 – estado civil do autor do crime

	N	%
solteiro/a	54	14,4
casado/a	213	56,6
união de facto	32	8,5
viúvo/a	1	0,3
divorciado/a	25	6,6
separado/a	25	6,6
Ñs/Ñr	26	6,9
<b>Total</b>	<b>376</b>	<b>100</b>

No que diz respeito ao **estado civil**, **56,6%** dos **autores de crime** eram casados.

À semelhança da situação observada para as vítimas de crime, os autores referenciados eram na sua quase totalidade de **nacionalidade portuguesa (94,4%)**.

## gráfico 12 - nacionalidade do autor do crime



No que diz respeito ao **nível de ensino** do autor do crime, predomina o grau de escolaridade básico – **1º (15,2%)** e **2º ciclos (8%)**-, podendo ainda salientar-se **4,5%** de autores de crime com um **curso superior (17 casos)**.

**quadro 11 – nível de ensino do autor do crime**

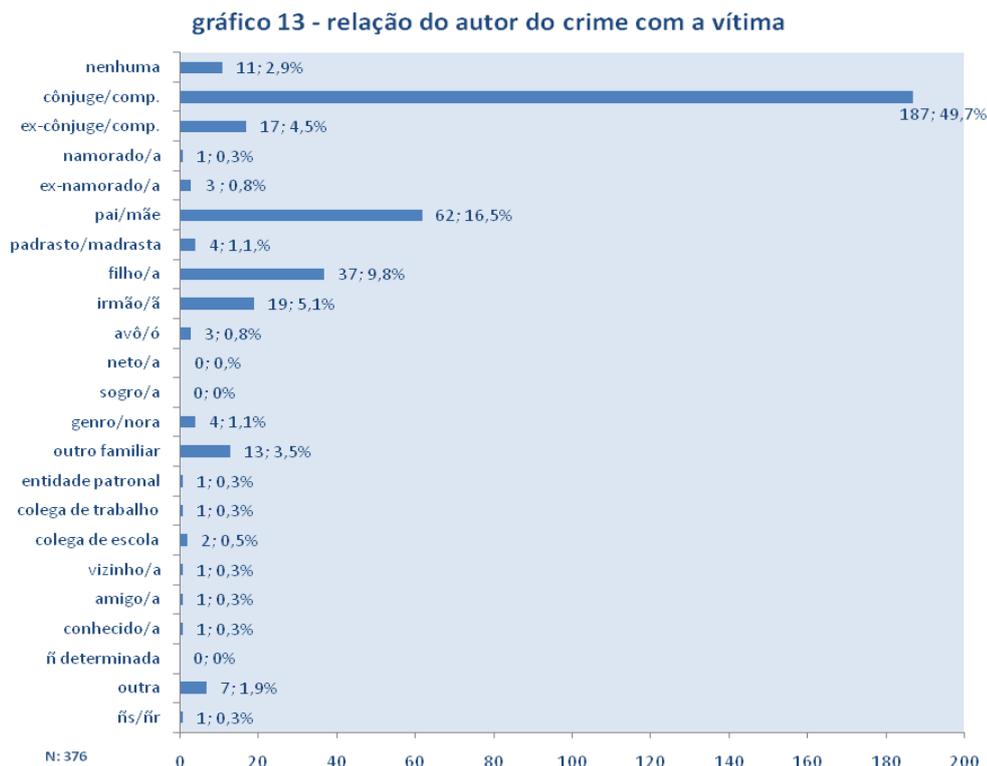
	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>pré-escolar</b>	--	--
<b>1º ciclo</b>	57	15,2
<b>2º ciclo</b>	30	8
<b>3º ciclo</b>	9	2,4
<b>ensino secundário</b>	10	2,7
<b>curso especializ. tecnológica</b>	6	1,6
<b>ensino superior</b>	17	4,5
<b>ensino especial</b>	--	--
<b>sabe ler e/ou escrever</b>	6	1,6
<b>não sabe ler/escrever</b>	5	1,3
<b>ñs/ñr</b>	236	62,8
<b>Total</b>	<b>376</b>	<b>100</b>

No que concerne ao **nível profissional**, os autores de crime registados pelo GAV de Braga em 2008 usufruíam significativamente do estatuto de **desempregado (19,9%)**, destacando-se de seguida os indivíduos **reformados (13%)** e os **operários, artífices e trabalhadores similares da indústria extractiva e da construção civil (8,8%)**.

quadro 12 – profissão do autor do crime

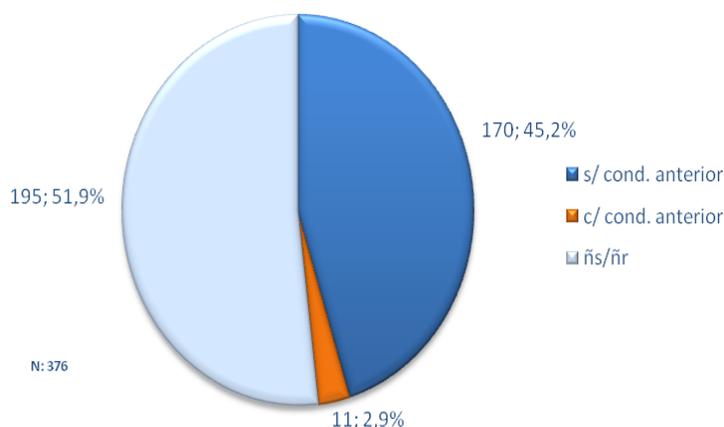
	N	%
membros das forças armadas	4	1,1
quadros superiores da administração pública	--	--
directores de empresas	1	0,3
directores e dirigentes de pequenas empresas	6	1,6
especialistas das ciências físicas, matemáticas e engenharia	4	1,1
especialistas das ciências da vida e profissionais da saúde	--	--
docentes do ensino secundário, superior e profissões similares	2	0,5
outros especialistas das profissões intelectuais e científicas	2	0,5
técnicos e prof. de nível intermédio das ciências físicas, químicas e engenharia	6	1,6
profissionais de nível intermédio das ciências da vida e da saúde	--	--
profissionais de nível intermédio do ensino	1	0,3
outros técnicos e profissionais de nível intermédio	2	0,5
empregados de escritório	--	--
empregados de recepção, caixas, bilheteiros e similares	--	--
peçoal dos serviços directos e particulares, de protecção e segurança	14	3,7
manequins, vendedores e demonstradores	5	1,3
agricultores e trab. qualificados da agricultura, criação de animais e pescas	--	--
agricultores e pescadores - subsistência	3	0,8
<b>operários, artífices e trab. similares da indústria extractiva e construção civil</b>	<b>33</b>	<b>8,8</b>
trabalhadores da metalurgia e da metalomecânica e trabalhadores similares	7	1,9
meccânicos de precisão, oleiros e vidreiros, artesões e trab. de artes gráficas	3	0,8
outros operários, artífices e trabalhadores similares	4	1,1
operadores de instalações fixas e montadores	--	--
operadores de máquinas e trabalhadores de montagem	--	--
condutores de veículos e embarcações e operadores de equip. pesado e móvel	5	1,3
trabalhadores não qualificados dos serviços e do comércio	8	2,1
trabalhadores não qualificados da agricultura e das pescas	2	0,5
trabalhadores não qualificados das minas, construção civil e obras públicas e da indústria transformadora	7	1,9
desempregados	75	19,9
estudantes	12	3,2
domésticos/as	2	0,5
reformados/as	49	13
incapacitados para o trabalho	3	0,8
mal definido, ignorado e outras	116	30,9
<b>Total</b>	<b>376</b>	<b>100</b>

Segundo o **gráfico 13**, a relação mais comum existente entre o autor do crime e a sua vítima é a familiar. Com efeito, observam-se **49,7%** de situações em que o laço é do tipo conjugal (**cônjuge/companheiro**), destacando-se ainda os casos em que o autor do crime é **pai ou mãe** da vítima (**16,5%**) ou, ainda, seu **filho ou filha** (**9,8%**). Os casos em que a relação entre autor e vítima de crime ultrapassa a dimensão familiar são residuais.



**gráfico 14 - antecedentes criminais do autor do crime**

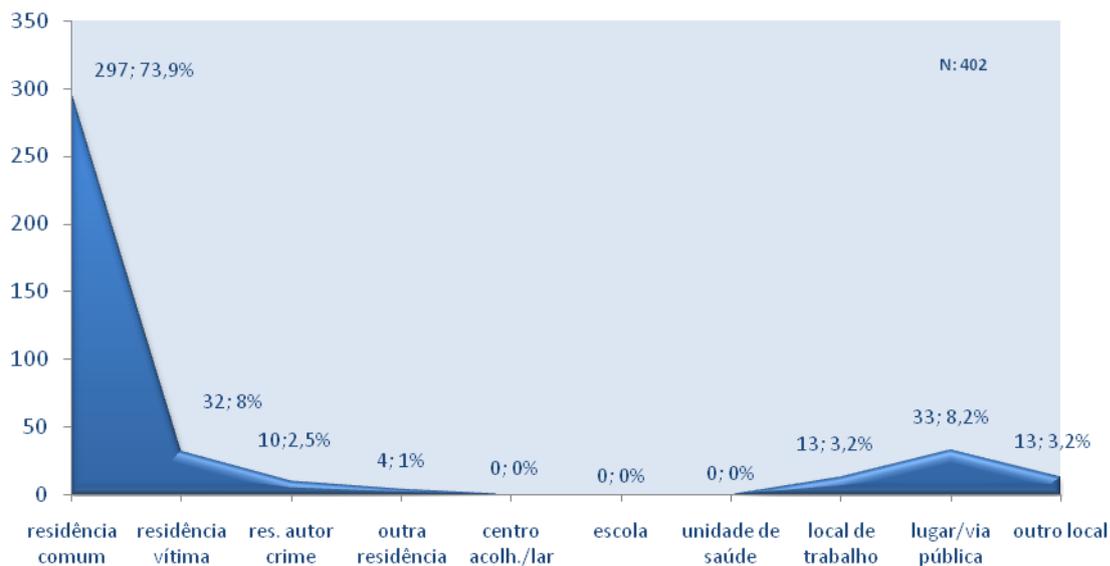
Ao nível dos **antecedentes criminais do autor do crime**, os dados revelam que em somente **2,9%** das situações estes tinham já condenação anterior.



#### 4. dados de caracterização da vitimação

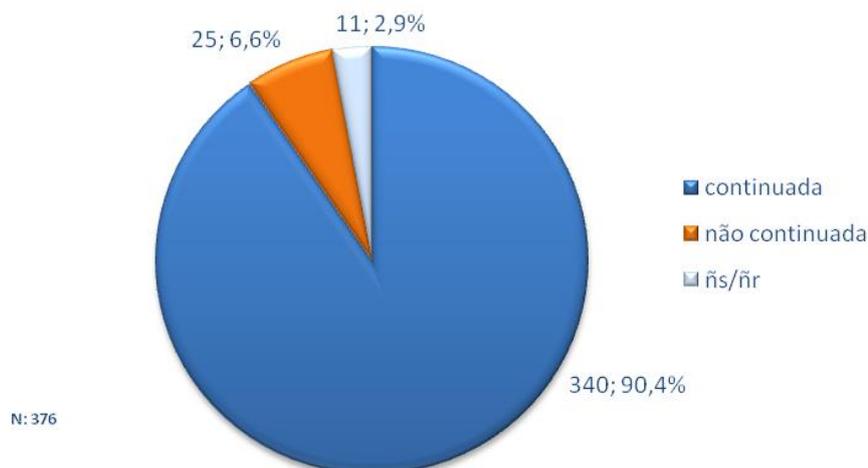
De acordo com o **gráfico 15**, os **locais de crime** mais frequentemente referidos foram a **residência comum (73,9%)**, a **residência da vítima (8%)** e o **lugar/via pública (8,2%)**, facto ao qual não será alheio quer o tipo de relação mais comum entre autor e vítima de crime, quer o tipo de crime praticado.

gráfico 15 - local do crime



Quanto ao **tipo de vitimação**, a forma **continuada** prevalece face à não continuada, representando **90,4%** do total de casos assinalados.

gráfico 16 - tipo de vitimação



quadro 13 – duração da vitimação

	N	%
menos de 1 mês	--	--
entre 1 e 3 meses	2	0,5
entre 4 e 6 meses	10	2,7
entre 7 e 9 meses	1	0,3
entre 10 meses e 1 ano	15	4
entre 2 e 3 anos	25	6,6
entre 4 e 5 anos	13	3,5
entre 6 e 10 anos	12	3,2
entre 11 e 15 anos	6	1,6
entre 16 e 20 anos	9	2,4
entre 21 e 25 anos	3	0,8
entre 26 e 30 anos	5	1,3
entre 31 e 35 anos	10	2,7
entre 36 e 40 anos	2	0,5
mais de 40 anos	8	2,1
ñs/ñr	230	61,2
não aplicável	25	6,6
<b>Total</b>	<b>376</b>	<b>100</b>

Tendo como base o tipo de vitimação continuada registado no GAV de Braga, conclui-se que a sua **duração** foi bastante variável, registando-se um maior quantitativo de casos **entre os 2 e 3 anos (25)** e **entre os 10 meses e 1 ano (15)**. De salientar, ainda, os casos em que essa vitimação se inscreve num período temporal longo: **entre os 31 e os 35 anos (10 casos)** e por **mais de 40 anos (8 casos)**.

Tendo em conta as **6 categorias de crime** representadas, observam-se existências ao nível dos crimes de **violência doméstica (86,4%)**, **violência contra pessoas/humanidade (8,8%)** e **contra o património (4,7%)**.

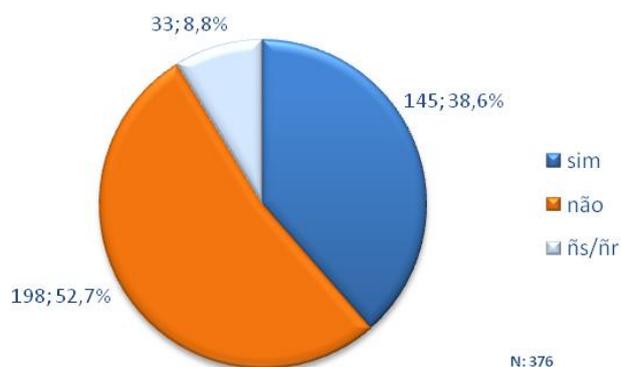


## quadro 14 – tipologia de crimes registados

<b>violência doméstica</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
maus-tratos físicos	225	19,1
maus-tratos psíquicos	302	25,6
ameaças-coacção	236	20
difamação/injúrias	237	20,1
subtracção de menores	--	--
violação da obrigação de alimentos	5	0,4
Violação	5	0,4
abuso sexual	8	0,7
homicídio	--	--
outros em meio doméstico	1	0,1
<b>Total parcial</b>	<b>1019</b>	<b>86,4</b>
<b>crimes contra as pessoas e a humanidade</b>		
homicídio	1	0,1
Ofensas à integridade física	32	2,7
maus tratos e infracção de regras de segurança	--	--
rapto/sequestro	2	0,2
ameaças/coacção	39	3,3
violação	3	0,3
abuso sexual	1	0,1
outros crimes sexuais	--	--
prostituição de menores	--	--
lenocínio	--	--
auxílio/angariação	--	--
imigração ilegal	--	--
tráfico pessoas – exploração do trabalho	--	--
tráfico pessoas – exploração sexual	--	--
comercialização pessoas/escravidão	--	--
difamação/injúrias	24	2
negligência médica	--	--
discriminação racial	--	--
violação domicílio	1	1
outros contra pessoas	1	0,1
<b>Total parcial</b>	<b>104</b>	<b>8,8</b>
<b>crimes contra o património</b>		
furto	3	0,3
roubo	9	0,8
dano	40	3,4
abuso de confiança	1	0,1
burla	2	0,2
outros contra património	--	--
<b>Total parcial</b>	<b>55</b>	<b>4,7</b>
<b>crimes contra a vida em sociedade e estado</b>		
falsificação de documentos	--	--
propagação doença contagiosa	--	--
poluição e dano contra natureza	--	--
incêndio/fogo posto	--	--
corrupção	--	--
abuso de autoridade	--	--
outros contra a vida em sociedade e estado	--	--
<b>Total parcial</b>	<b>--</b>	<b>--</b>
<b>crimes rodoviários</b>		
homicídio por negligência	--	--
atropelamento e fuga	--	--
ofensas à integridade física	--	--
condução c/ álcool/drogas	--	--
omissão de auxílio	--	--
outros crimes rodoviários	--	--
<b>Total parcial</b>	<b>--</b>	<b>--</b>
<b>outros crimes</b>		
tráfico de drogas	1	0,1
outros crimes	--	--
<b>Total parcial</b>	<b>1</b>	<b>0,1</b>
<b>Total</b>	<b>1179</b>	<b>100</b>

Considerando os **376 processos** onde se registaram casos de vitimação no GAV de Braga, em **38,6%** destes foi efectuada **queixa/denúncia** junto de uma das autoridades competentes. De entre estas, as mais solicitadas foram a **Polícia de Segurança Pública (PSP)**, com **39,4%** das ocorrências, e a **Guarda Nacional Republicana (GNR)**, com **33,7%**.

gráfico 18 - existência de queixa/denúncia



quadro 15 – local da queixa/denúncia

	N	%
<b>PSP</b>	82	39,4
<b>GNR</b>	70	33,7
<b>PJ</b>	3	1,4
<b>Ministério Público</b>	4	1,9
<b>hospital</b>	--	--
<b>Medicina legal</b>	2	1
<b>ñs/ñr</b>	47	22,6
<b>Total</b>	<b>208</b>	<b>100</b>

A situação processual das queixas pode situar-se em fases distintas, nomeadamente em fase de decurso, em fase de desistência, suspensão provisória, arquivamento, condenação ou absolvição. No caso específico do GAV de Braga, tendo em conta as **145** queixas apresentadas, **44,7%** dos processos encontrava-se **a decorrer**, sendo que as situações de **desistência**, de **suspensão provisória** e de **arquivamento** rondavam, individualmente, os **14%**. Em **8 casos**, tinha havido **condenação**.

gráfico 19 - situação processual

